

NOTA INFORMATIVA

Nº 05.2022 | 10 de Out 2022

PIB acelera no 2T, cresce pelo 5º trimestre consecutivo

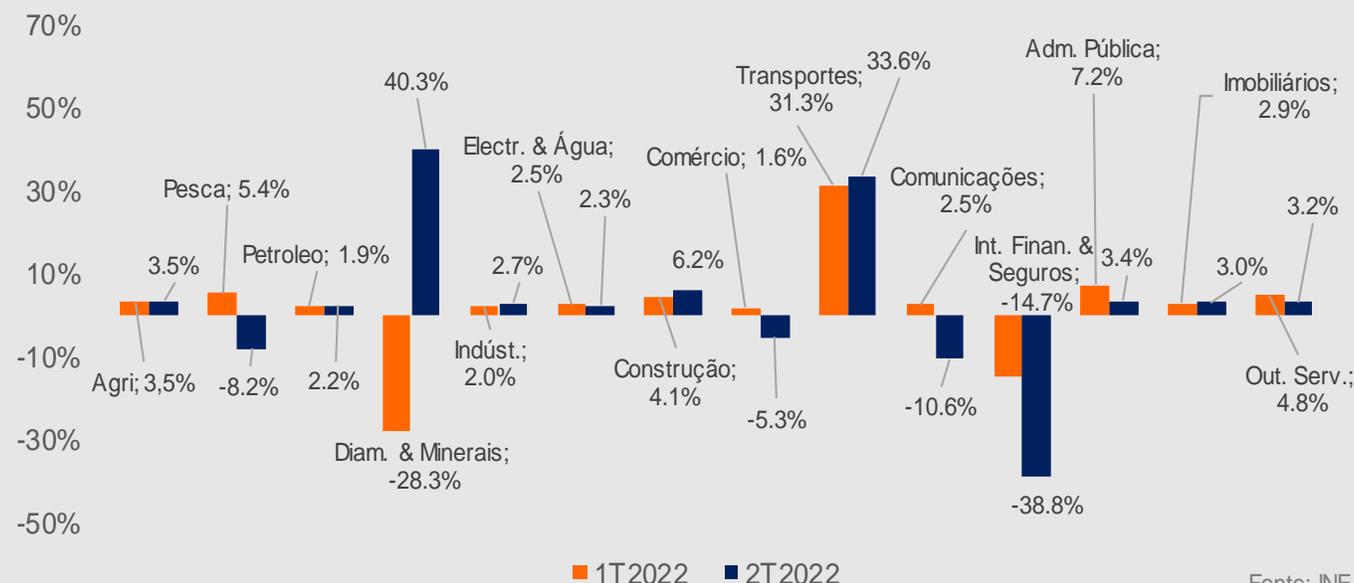
Economia não-petrolífera cresceu mais e deverá acelerar no 3T

A. DESCRIÇÃO

1| No 2º trimestre de 2022, a economia angolana cresceu 3,6% em comparação com o mesmo período de 2021. Trata-se do 5º trimestre consecutivo de crescimento, e com o ritmo mais elevado desde o início de 2015. A economia não petrolífera cresceu 4,2% yoy, voltando a acelerar face aos +2,9% verificados no 1T 2022. A economia petrolífera cresceu 2,2% no 2T2022 em relação ao trimestre homólogo, contribuindo positivamente em 0,65 p.p na variação total do PIB.

Únicos sectores com decréscimo foram os Diamantes & Minerais - muito influenciado pela volatilidade da actividade diamantífera - e a Intermediação Financeira, cujo decréscimo abrandou

Variação homóloga em percentagem



2| Os sectores dos Diamantes & Minerais e o dos Transportes foram os que mais cresceram, sendo que os restantes registaram crescimentos moderados com a excepção dos sectores das Pescas (-8,2% yoy), Comunicações (-10,6% yoy) e Intermediação Financeira & Seguros (-38,8% yoy). Numa perspectiva de mais médio-prazo, a economia angolana mostra ainda um nível de actividade 1,0% abaixo do mesmo período de 2019, altura anterior à pandemia.

B. ANÁLISE

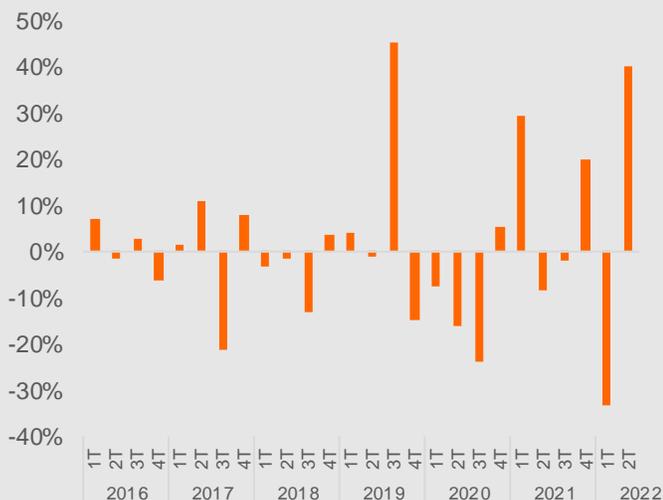
1| A economia não-petrolífera terá crescido, segundo os nossos cálculos, 4,2%, acelerando face ao 1T 2022 (2,9% yoy). Trata-se de uma taxa que foi de encontro a nossa expectativa, entre os 4,2-4,7%; essa aceleração é consistente com a tendência dos indicadores de alta frequência que acompanhamos, com destaque para o indicador de consumo privado, as importações, depósitos em moeda nacional, e crédito ao sector privado. **O aumento da actividade não-petrolífera adicionou,**

em conjunto, 3,0 pontos percentuais (pp) à taxa de crescimento da economia como um todo, que se fixou em 3,6%.

O sector dos Diamantes & Minerais deu a maior contribuição individual para o crescimento económico, em 0,72pp, ao crescer 40,3% yoy - o ritmo de crescimento mais alto desde o 3T 2019. Note-se que, nos últimos três trimestres este sector tem tido um comportamento bastante volátil; ainda assim, a evolução é consistente com a subida significativa do indicador de confiança da indústria extractiva (+14 pontos) no 2T 2022. De acordo com o INE, a incorporação de quilates provenientes da produção semi-industrial e o aumento da produção das diversas concessões, devido às condições climáticas favoráveis, justificam o crescimento bastante forte no período em referência. Os dados das exportações de diamantes indicavam também um regresso ao crescimento homólogo: foram exportados mais 16,6% em quilates face ao mesmo período de 2021. No próximo trimestre, é possível que este sector volte a registar algum decréscimo, de acordo com os mesmos dados.

Actividade mineira tem tido um comportamento bastante volátil

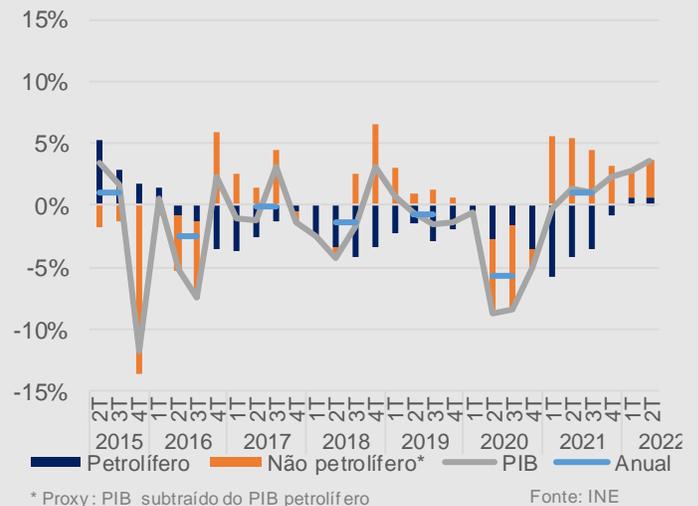
Varição yoy



Fontes: INE; Cálculos BFA

Crescimento continuou a acelerar e sector não-petrolífero mais resiliente

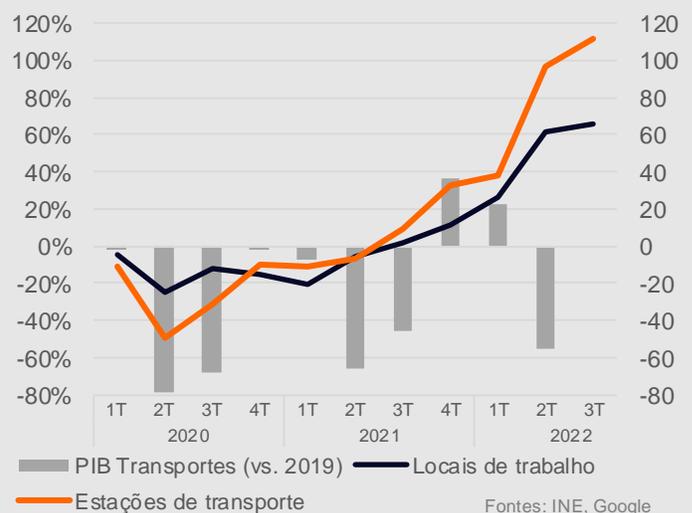
Varição yoy; Contribuição para a variação homóloga



No próximo trimestre, é possível que este sector volte a registar algum decréscimo, de acordo com os mesmos dados.

Índices de mobilidade nas estações de transportes e locais de trabalho estão bastante acima de 2019

Var. PIB face a 2019; Índice de mobilidade face a 2019



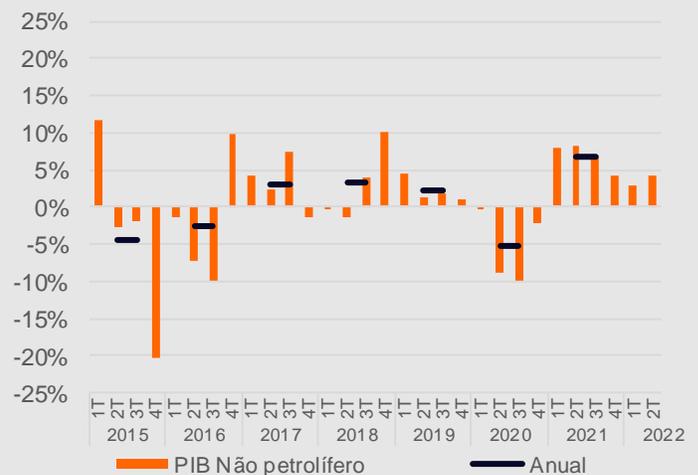
Por outro lado, há um destaque positivo para o aumento de actividade nos Transportes (+33,6% yoy), que contribuiu com 0,34pp para a taxa de crescimento do PIB. Adicionalmente, o sector dos Transportes está em grande medida a recuperar do enorme decréscimo de actividade durante a pandemia, sendo o 5º trimestre consecutivo de crescimento muitíssimo expressivo (crescimento médio de 47,0%), sendo que este bom desempenho resulta também do aumento de novos autocarros e carruagens em funcionamento. Os dados que temos através das Tendências de Mobilidade da Google indicavam já a continuação de um forte aumento, e tudo indica que se deverá manter ou reforçar ligeiramente no 3T.

Por outro lado, o sector da Construção prossegue a recuperação da actividade, embora a um ritmo mais lento do que esperávamos, tendo em conta a quebra no período mais gravoso da pandemia, e a aceleração de investimentos públicos este ano. A actividade no sector cresceu 6,3% yoy, o 4º trimestre consecutivo de aumento (5,3% yoy no 4T 2021 e 5,8% no 1T 2022). Pelo peso do sector, o crescimento contribuiu com 0,29 pp para a taxa de aumento homólogo do PIB.

Os restantes sectores não-petrolíferos registaram crescimento homólogo, com a excepção da Pesca, Comércio e da Intermediação Financeira & Seguros, que em conjunto contribuíram negativamente em 1,8pp na variação total do PIB. No caso do sector da Pesca, o período de interdição (adoptado pelo Governo de acordo com o Decreto presidencial n.º 70/22) de pescas de arrasto demersal nos meses de Maio, Julho e Agosto, contribuiu para contracção da actividade em 8,3% (trata-se da primeira quebra desde o 3T 2022), retirando 0,28pp à taxa de crescimento. Com a liberalização já a 1 de Setembro, é provável que assistamos a uma recuperação já no próximo semestre, mais pronunciada no último trimestre. A contracção do sector do Comércio não é completamente surpreendente, uma vez que o crescimento vem desacelerando desde o 1T 2022 e o Índice de Confiança deste sector também contraiu no 2T 2022. Contudo, de acordo com a tendência de alguns dos nossos indicadores, em particular o indicador de consumo privado e variação real das importações, é expectável que o sector retome sua trajectória de crescimento já no próximo trimestre.

PIB não-petrolífera em aumento sustentado e esperamos que a trajectória se mantenha

Variação yoy;



* Proxy: PIB subtraído do PIB petrolífero

Fonte: INE

Na Intermediação Financeira, a quebra foi a 4ª consecutiva: a actividade diminuiu 38,8% yoy.

Destaque-se também a Agricultura que continua a evoluir positivamente (15º trimestre consecutivo), mas registou crescimento homólogo mais lento desde o 2T 2020; parece que já se trata de uma nova tendência de crescimento mais lento, mas será preciso esperar pelos próximos trimestres.

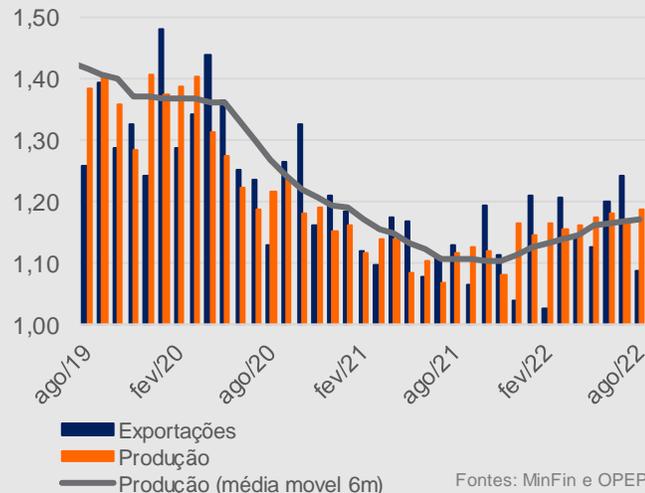
Nota que além do sector petrolífero, há 6 sectores com actividade ainda abaixo dos níveis de 2019, antes da pandemia. Olhando para o 1º semestre como um todo, o sector mais afectado é o da Intermediação Financeiras & Seguros, em que o valor económico criado está ainda 31,0% abaixo do semestre em 2019. Seguem-se a Construção (-28,1%), o Petróleo (-17,8%), os Transportes (-16,6%), os Diamantes & Minerais (-5,7%), e o Imobiliário (-1,9%). No reverso da medalha, há 8 sectores que produzem mais do que antes da pandemia, com destaque para a Pesca (+22,1%), Agricultura (+13,8%) e Comércio (+12,1%).

2| No sector petrolífero, registou-se o segundo crescimento homólogo desde o 1T 2016, resultado do ligeiro aumento de produção petrolífera. A actividade no sector aumentou 2,2% face ao mesmo período de 2021, e a um ritmo ligeiramente mais brando do que o 1T 2022. Depois da interrupção do ciclo de quebra no 1T 2022, a taxa no 2T 2022 foi superior à nossa estimativa, de um aumento entre os 0,8%-1,3%. Como se pode observar no gráfico ao lado, utilizando os dados obtidos de forma independente pela OPEP, a média móvel a 6 meses da produção está gradualmente a subir desde o último trimestre do ano passado, passando de um mínimo de 1,10 milhões de barris diários (mbd) em Outubro e Novembro de 2021, para 1,17 mbd em Agosto deste ano. Os números estão em linha com as nossas estimativas, sendo resultado de aumentos na produção, particularmente no Bloco

18 (Platina), Bloco 15/06 (Cuica e Ndungu) e Bloco 17 (Zinia Fase 2 e Clov Fase 2). Possivelmente, a produção poderá subir a um ritmo mais elevado no 3T 2022 e registar uma subida mais branda no 4T 2022.

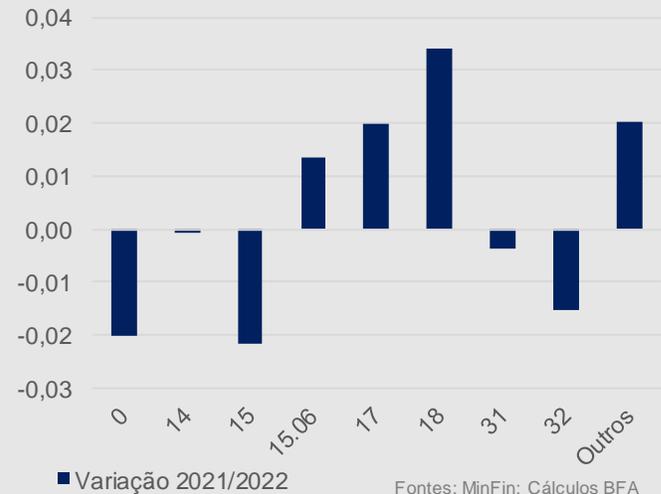
Entre o final de 2021 e o início deste ano, a produção petrolífera está em ligeiro aumento

Milhões de barris diários



Novos investimentos permitiram subida da produção no 1º semestre

Variação das exportações em milhões de barris diários

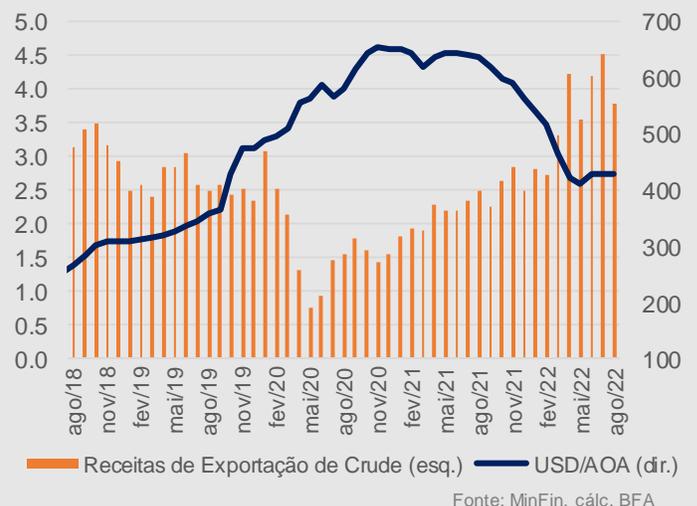


3| Estamos bastante confiantes de que a actividade económica não-petrolífera vai continuar a crescer, acelerando até ao ano. Há vários factores que contribuirão para esta aceleração conforme referido na última nota:

- O câmbio continua estável e a política monetária vai se tornando mais flexível com as taxas directoras a contraírem; note-se que o agregado monetário M2 em moeda nacional está a crescer acima dos 20% yoy;
- As receitas fiscais petrolíferas continuam muito elevadas, gerando maior espaço fiscal, o que está a ajudar na descida da taxa de juros da economia e em maiores gastos estatais;
- Os aumentos de investimentos no recente período eleitoral tiveram impactos visíveis no primeiro semestre e os efeitos poder-se-ão arrastar para o segundo semestre, e também alcançar 2023;
- A inflação continua na sua trajectória de desaceleração, em particular no caso dos bens alimentares, por efeito combinado do câmbio, levantamento de obrigações aduaneiras, e a compra centralizada de bens agrícolas pelo Estado através da Reserva Estratégica Alimentar;

Aumento de receitas de exportação permitiu inverter tendência cambial e gerar estabilidade

USD Mil Milhões; USD/AOA

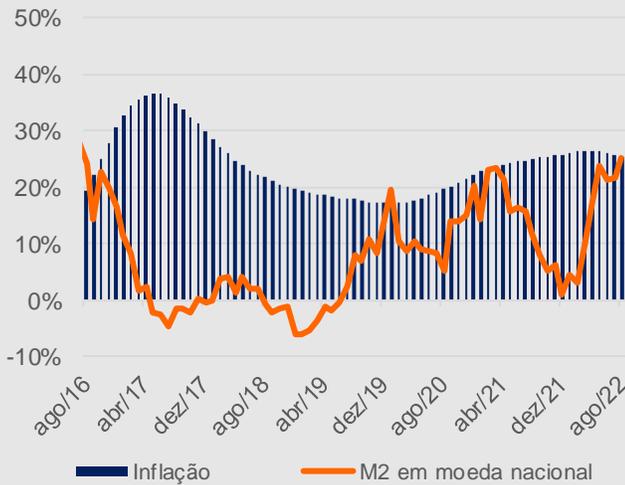


Finalmente, todos estes factores estão a redundar numa maior confiança dos agentes económicos, embora perdurem alguns receios após período eleitoral, uma vez que parte do bom desempenho das principais variáveis macroeconómicas no primeiro semestre do ano corrente poderia ser explicado por

concentração de gastos orçamentais neste período. No nosso ponto de vista, não será assim, mas o efeito na confiança poderá ter ocorrido, ainda que de maneira temporária.

Desaceleração da inflação em paralelo com aumentos mais elevados dos níveis de liquidez

Variação yoy



Fontes: INE; BNA e Cálculos BFA

Os factores acima são confirmados pela evolução dos indicadores económicos de mais alta frequência:

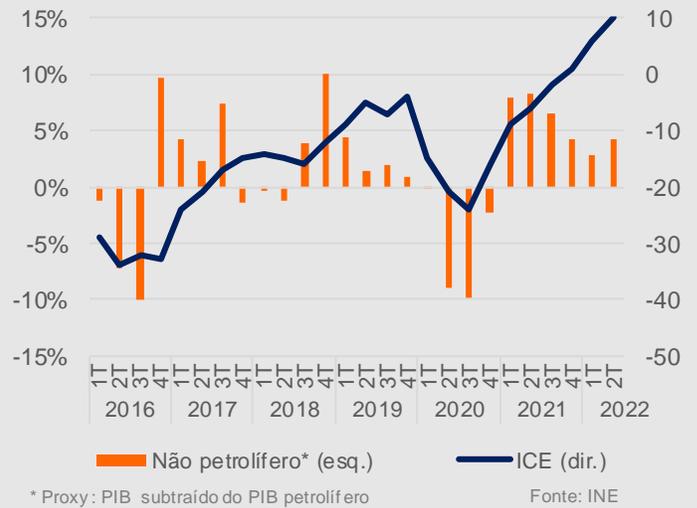
no caso da receita fiscal petrolífera e diamantífera, estimamos uma subida homóloga real (descontando a inflação) de perto de 33,9%; o nosso indicador de transacções privadas, baseado nos dados da EMIS, aponta para um crescimento homóloga real de 0,6% entre Julho e Setembro, o maior aumento desde meados de 2021 – note-se que no caso dos levantamentos de dinheiro, houve um aumento homólogo real de 15,6% no 3T 2022, o quarto aumento desde Fevereiro de 2020; finalmente, os depósitos em moeda nacional registaram uma variação homóloga real de 1,6% entre Junho e Agosto, a primeira subida desde o início de 2016; ou seja, é a primeira vez desde este período que os depósitos em moeda nacional estão a subir a um ritmo maior do que a inflação.

Por outro lado, é expectável que as subidas homólogas na economia petrolífera se mantenham, podendo acelerar de maneira modesta, embora sem certezas.

Assim, a nossa expectativa para o 3T 2022 é de um crescimento da economia entre os 5,1%-5,6%, suportado pelo crescimento entre os 2,2%-2,7% da economia petrolífera e uma expansão entre os 6,3%-6,8% da economia não-petrolífera.

Sentimento económico sinaliza crescimento na actividade não-petrolífera

Variação homóloga; Índice

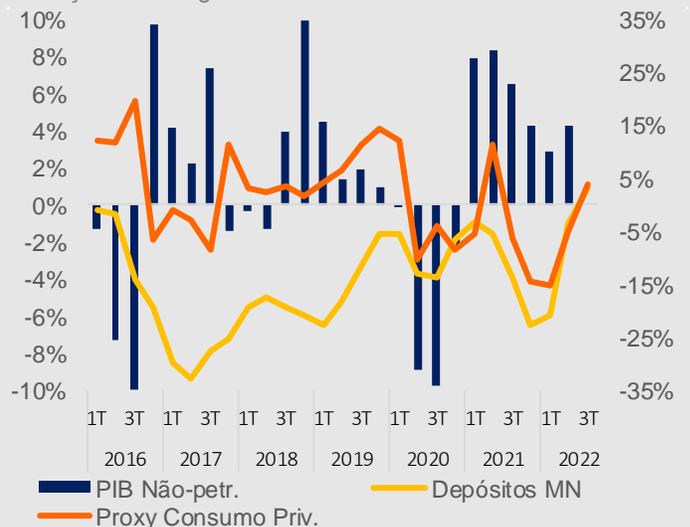


* Proxy: PIB subtraído do PIB petrolífero

Fonte: INE

Indicadores de alta frequência suportam aceleração do crescimento no 3T

Variação homóloga real



Fontes: INE; BNA, EMIS e Cálculos BFA

C. CONCLUSÃO

1| A economia como um todo está a acelerar, mas com tendências diferentes no sector petrolífero e não-petrolífero. A economia petrolífera que cresceu pela segunda vez desde 2016, resultado de nova produção em vários blocos, provavelmente vai manter-se no ritmo dos dois últimos trimestres, no conjunto do semestre, podendo acelerar pontualmente no 3T mas compensando com menor crescimento no último trimestre do ano. A economia não petrolífera deverá acelerar, sobretudo do lado do consumo privado, para valores perto dos observados na 1ª metade de 2021. Assim, esperamos que o PIB cresça ligeiramente acima do nível do 2T 2022; em termos sectoriais, antevemos que o Comércio possa vir a crescer de novo em termos homólogos, e que o ritmo de crescimento do sector da Construção possa acelerar.

2| Em 2023, prevemos que o PIB cresça de modo bastante mais lento, mas sobretudo devido à contribuição do PIB Petrolífero, que voltará a ser bastante negativa – de modo mais importante para as condições de vida dos angolanos, o PIB Não Petrolífero deverá voltar a crescer de modo significativo, possivelmente acima dos 5%. O PIB Petrolífero poderá vir a cair mais do que 6%, potencialmente, o que levaria o PIB como um todo a crescer apenas 2-3%, voltando a acelerar para um ritmo entre os 3-4% em 2024-25.

Esta publicação destina-se exclusivamente a circulação privada. A informação nela contida foi obtida de fontes consideradas fiáveis, mas a sua precisão não pode ser totalmente garantida. As recomendações destinam-se exclusivamente a uso interno, podendo ser alteradas sem aviso prévio. As opiniões expressas são da inteira responsabilidade dos seus autores, reflectindo apenas os seus pontos de vista e podendo não coincidir com a posição do BFA nos mercados referidos. O BFA, ou qualquer afiliada, na pessoa dos seus colaboradores, não se responsabiliza por qualquer perda, directa ou potencial, resultante da utilização desta publicação ou seus conteúdos. O BFA e seus colaboradores poderão deter posições em qualquer activo mencionado nesta publicação. A reprodução de parte ou totalidade desta publicação é permitida, sujeita a indicação da fonte. Os números são expressos utilizando o ponto como separador de milhares e a vírgula como separador decimal e utilizando a designação de “milhar de milhão” para 10^9 .